

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MALÁRIA NO ESTADO DA BAHIA, 2015

Que é Malária?

Doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitidos pelo mosquito do gênero *Anopheles*. No Brasil existem três espécies de *Plasmodium* que estão associados à malária em seres humanos: *P. vivax*, *P. falciparum* e *P. marilae*. Entre os vetores do gênero *Anopheles* três espécies são responsáveis pela transmissão da doença no Brasil: *darlingi*, *aquasalis*, *albiparvus*, popularmente conhecidos por "carapanã", "muriçoca", "sovela", "mosquito-prego" e "bicuda".

Quando suspeitar de Malária?

1-Área endêmica – toda pessoa que apresente febre seja residente ou tenha se deslocado para área onde haja transmissão de malária, no período de 8 a 30 dias anterior à data dos primeiros sintomas; ou toda pessoa testada para malária durante investigação epidemiológica.

2-Área não endêmica – toda pessoa que seja residente ou tenha se deslocado para área onde haja transmissão de malária, no período de 8 a 30 dias anterior à data dos primeiros sintomas, e que apresente febre acompanhada ou não dos seguintes sintomas: cefaleia, calafrio, sudorese, cansaço, mialgia; ou toda pessoa testada para malária durante investigação epidemiológica.

Como se transmite?

Através da picada da fêmea do mosquito *Anopheles*, infectada por *Plasmodium*

O que fazer em caso de suspeita de Malária?

- 1- Procurar atendimento em serviço de saúde do município para diagnóstico;
- 2- Informar o município sobre existência de outros casos suspeitos.

Que fazer para prevenir?

- 1- Evitar a ação do vetor no crepúsculo e à noite, usar repelente, mosquiteiro de malha fina e telas nas portas e janelas.

Coordenação Técnica

CODTV/

GT - Leishmanioses/Malária

Informações e Contatos :

www.vigilanciaemsaude.ba.gov.br

malaria.divep@gmail.com

(71) 3116-0038

(71) 9994-1088 (CIEVS Bahia)

Na região Nordeste, a Bahia, ocupou a segunda colocação no acumulado de casos confirmados (18) no ano de 2014, segundo dados SIVEP/MS. Entre 2007 a 2015 (Figura 1), foram confirmados 193 registros, com média anual de 38,6 casos, com ocorrência de um (1) óbito em 2014. Nesse período, destaca-se a proporção de notificações em três dos municípios polos turísticos da Bahia: Salvador (31,08%), Porto Seguro (5,7%) e Ilhéus (2,07%). Em 2015, na Bahia, dentre os 25 casos de malária, foram confirmados 13 casos importados da Região Amazônica e países africanos. Dentre eles 46,1% foram importados da Amazônia Legal e 53,8% de cidades endêmicas do Continente Africano (Figura 2). O município de Salvador concentrou o maior número desses registros (04 casos).

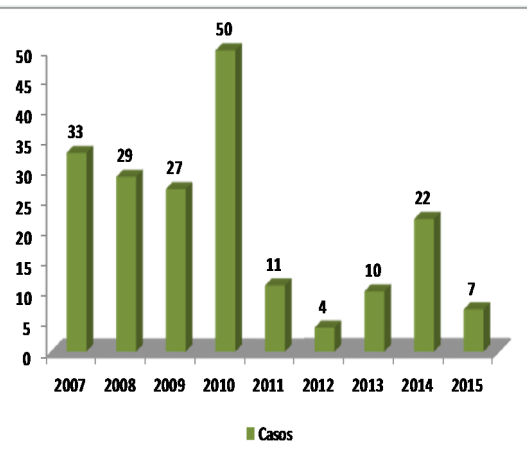
Quanto à espécie do parasito, o *P.vivax* causador da forma clínica mais branda da doença foi o predominante; seguido do *P.falciparum*, do qual decorre a maioria dos casos de malária grave. Em que pese o Estado da Bahia ter apresentado as últimas confirmações de casos autóctones em 2007 (04) e em 2008 (02), apresenta alto risco de transmissão autóctone devido à densidade vetorial elevada e dispersão dos potenciais vetores da malária em **397 (95,2%) municípios, que são considerados vulneráveis** (Figura 3).

Ressalta-se, ainda, a obrigatoriedade de realização e envio das lâminas de verificação de cura (LVC) e uma amostra de sangue (2 ml) com anticoagulante, ao Laboratório Central do Estado da Bahia (LACEN), a fim de garantir a oportunidade das ações de prevenção e controle, evitando o surgimento de casos autóctones, bem como o monitoramento dos contatos.

A vigilância epidemiológica estadual em cooperação com as equipes locais, acompanha os casos e contatos e adota as medidas de controle pertinentes, e o LACEN garante a realização dos exames das lâminas, apoiando a notificação dos eventos.

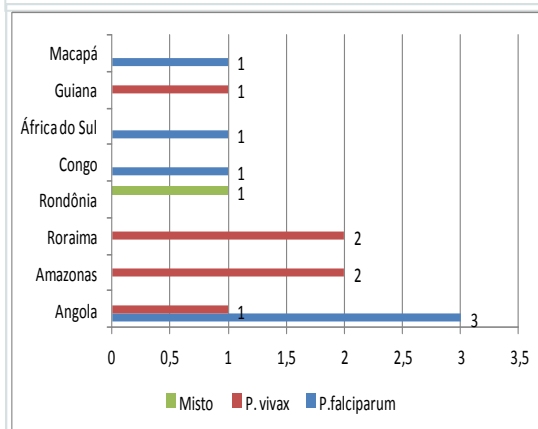
Diante da situação, após o diagnóstico, o tratamento, padronizado nacionalmente, deve ser iniciado em 24 horas, o que é decisivo, tanto para o prognóstico do paciente, quanto para o controle oportuno e efetivo da malária, visto que, o **indivíduo doente potencializa o risco da transmissão da doença.**

Figura 1 - Série histórica dos casos confirmados de malária, por ano de notificação, Bahia, 2007 - 2015*



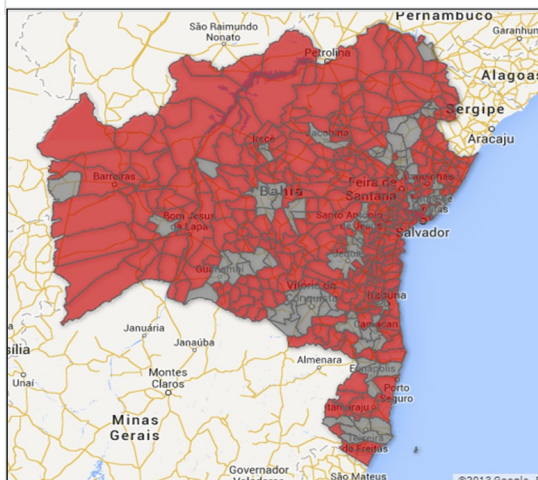
Fonte: SINANNET - DBF 28/09/2015 (dados jan a set)

Figura 2 - Distribuição de casos de malária por espécie parasitária e local de infecção, Bahia, 2015**



Fonte: Banco Paralelo DIVEP/SUVISA/SESAB

Figura 3 - Municípios com registro de anofelinos no Estado da Bahia no período de 2009 - 2013



Fonte: Carta Anofélica da Bahia, Entomologia/ LACEN, 2014